

ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA – UM LIBERAL PERNAMBUCANO

Isabel Cristina Miranda Feitosa Ferreira[1]

Resumo
O presente artigo analisa a vida e obra de Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, advogado, professor, político e jornalista, que se destacou na história pernambucana, no segundo império e, como muitos outros, tiveram suas memórias esquecidas com o passar dos séculos. Nascimento Feitosa ou simplesmente Feitosa, como era mais conhecido, formou-se em Direito, conquistando fama, onde chegou a ser considerado como o melhor advogado do Recife. Além de notável advogado, Nascimento Feitosa também se destacou como jornalista, publicando artigos em diversos periódicos da época, como Maccabêo, Liberal Pernambucano e em especial no Diário Novo. Já na vida política, Nascimento Feitosa filiou-se ao partido liberal onde luta em defesa do povo oprimido, pela reforma eleitoral pleiteando voto direto, sendo um dos líderes do Movimento Praieiro.

Palavras-chave: Nascimento Feitosa. Imprensa. Revolução Praieira.

Antônio Vicente do Nascimento Feitosa – um liberal pernambucano

O presente artigo faz parte de um estudo sobre Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, advogado, político e jornalista de destaque na segunda metade do século XIX e de importante atuação no movimento praieiro.

Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, nasceu no Recife no dia 10 de junho de 1816 e faleceu em 29 de março de 1868, filho de Vicente Ferreira do Nascimento Feitosa e Anna Maria do Nascimento Feitosa. Graduou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Olinda no ano de 1837 e já em 1838 abriu escritório de advocacia, exercendo essa atividade até o final da vida. Três anos após à graduação, conquistou o título de doutor de borla e capêlo[2], Durante seu trabalho como advogado, chegou a ser reconhecido como o maior advogado da cidade do

[1] Mestranda em História Profissional pela Universidade Católica de Pernambuco
icmff@hotmail.com
O presente artigo faz parte da pesquisa sobre Antônio Vicente do Nascimento Feitosa – Um Jornalista Liberal, sob a orientação do Professor Dr. Paulo Henrique Fontes Cadena, junto ao Programa de pós-graduação da UNICAP
[2] Tomar capelo, obter o grau de doutor. Disponível em: https://www.dicio.com.br/capelo/ Acesso em: 31.out.2019.



Recife, nas palavras de Joaquim Nabuco[3], tendo sido ainda bastante elogiado, com reconhecimento público feito por clientes, como no caso da Sra. Leodovina Emília do Sacramento[4]:

> Aproveito a ocasião para render um reconhecimento público ao Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa pelo zelo, probidade, e desinteresse com que se houve na deffesa dos meus direitos, commovido somente pelo meu desamparo e pela nudez dos meus filhos; que não desdem ele do meu eterno reconhecimento, única retribuição digna de seus exforços e do seu incansavel patrocinio. Recife 1 de abril de 1846.

Nascimento Feitosa exerceu o cargo de Procurador Fiscal da Tesouraria Provincial de Pernambuco em 1842, Suplente da 1ª Vara de Juiz Municipal do Recife em 1842, Professor de Filosofia do Liceu Pernambucano em 1844 e começou a fazer parte na Revolução Praieira em 1848, militando pelo Partido Liberal. Foi eleito Deputado em 1863, tendo seu nome sido incluído por duas vezes como candidato ao senado (COSTA, 1882, 178).

As primeiras notícias que temos da família Feitosa é que vieram de Portugal para o Brasil por volta do século XVIII, fixando-se aqui no Brasil, no estado do Ceará, na cidade de Inhamuns, passando a ser uma das maiores possuidoras de escravos e gado, e assim, considerada como uma das famílias mais ricas. Temendo as rixas entre os Feitosas e os Montes, bem como, após desentendimento familiar, o avô de Nascimento Feitosa veio para Recife, vindo morar nos sertões de Pernambuco, abandonando assim tudo que possuía, em seguida, mudou-se para Recife, num lugarejo pobre e descampado, apesar dos Feitosa serem uma família de muito dinheiro e poder (AUSTREGESILO, 1951, p. 16).

Segundo as palavras de um dos netos de Nascimento Feitosa:

> A origem do meu avô veio de lá; o sangue dos Feitosa foi transmutado em atividades, talento, amor aos débeis, fracos, pobres e humildes, na grandeza do orador, político, jornalista; do homem culto e erudito, que no seu tempo, ocupou sempre o lugar elevado de

[3] NASCIMENTO FEITOSA, In AUSTREGESILO, Antonio. Dr. Nascimento Feitosa. "Língua de Prata, p. 33

[4] BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Hemeroteca Digital. **O Diario Novo**, Recife, n. 77, 7 abr. 1846. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=709867&pesq=Lodovina&pasta=ano%20184. Acesso em: 29 out. 2019.



> construtor do bem e da justiça, como grande batalhador e notabilíssimo advogado (AUSTREGESILO, 1951, p. 15).

Apesar das dificuldades financeiras que os pais viviam, Vicente Ferreira do Nascimento Feitosa, mais conhecido como o Velho Feitosa, pai de Nascimento Feitosa, que por dom, era um simples relojoeiro uma vez que nunca estudou para tal, queria que o seu filho seguisse a carreira eclesiástica e apesar de não ser do seu agrado, uma vez que queria estudar direito, como assim fez, batalhava com o pai para concluir os estudos, pois precisava de verba para pagar o pedágio da ponte que ligava a sua casa ao curso jurídico de Olinda (AUSTREGESILO, 1951, p. 17) .

Tudo indica que quando chegaram para morar no Recife, os pais de Nascimento Feitosa, moravam na área onde hoje ficam os bairros do Hipódromo, Campo Grande e encruzilhada, uma vez que no livro de Ycléa Cervino, História dos 100 anos: Igreja Batista do Feitosa 1913 – 2013: uma igreja viva e forte anunciando a luz que é Jesus uma Igreja Viva e Forte, em sua página 15, justifica o motivo pela qual a igreja que tem sua sede localizada a Rua Marechal Deodoro, 228, bairro da Encruzilhada, recebe este nome:

> Quando os primeiros missionários chegaram para organizar a igreja, o sítio pertencia à família Feitosa, e a rua chamava-se travessa do Feitosa, então, a igreja ficou sendo chamada de Igreja Batista do Feitosa, lembrando, a vida de Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa que em fevereiro de 1859 ali residia, “homem que lutou em defesa dos oprimidos, que repudiava a violência e que nasceu para defender os vencidos”. Diário de Pernambuco, 13 de março de 1977, página D-7.

Temos ainda a informação que no período compreendido ente os anos de 1888 e 1898, o local onde hoje é a Praça Tertuliano Feitosa servia para corridas de cavalos, por isso passou o bairro a chamar-se Hipódromo, segundo o livro “O Recife e seus bairros”, de autoria de Carlos Bezerra Cavalcanti, fato de conhecimento público entre os recifenses daquela localidade. Destacamos ainda a presença do nome da família Nascimento Feitosa naquela área geográfica, conforme transcrição abaixo”[5]:

[5]AMORIM, Eduardo. **Antigo Hipódromo de Campo Grande funcionou até 1898**. [*S. l.*], 21 ago. 2017. Disponível em: https://poraqui.com/encruzilhada-e-regiao/antigo-hipodromo-de-campo-grande-funcionou-ate-1898/. Acesso em: 5 dez. 2019.



> O bairro do Hipódromo se encontra em um terreno que, juntamente com Campo Grande, era denominado de Feitosa, em homenagem ao advogado e jornalista Antônio Vicente de Nascimento Feitosa, o Mulato Feitosa. Uma das lideranças da Revolução Praieira (AMORIM, 2017).

Confirmamos ainda que, naquela área residia o Dr. Nascimento Feitosa com sua família e ali, reunia-se com outros revolucionários liberais[6] (MOURA, 2014, p. 36).

> O bairro foi conhecido como Feitosa, sobrenome de importante jornalista e político, Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, que teve um papel relevante na Revolução Praieira e era proprietário do sítio em que se reuniam os revolucionários com o pretexto de buscar água em uma grande cacimba no local. Em sua homenagem a praça do bairro foi batizada com o nome do seu filho, Tertuliano Feitosa.

Desse modo, já podemos analisar um pouco o perfil do nosso personagem, com personalidade forte, bastante lutador e ideologista, em busca da conquista dos seus ideais.

> Tão rico de talento, como seus pais pobre de fortuna, foi por eles destinado à vida eclesiástica, porém, depois de fazer seus estudos de humanidade, matriculou-se no Curso Jurídico em Olinda em 1837, recebeu o grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais, três anos depois, em 1840, defendendo teses perante a mesma Academia, lhe foi conferido o grau de doutor (COSTA, 1882, p. 177).

Os nomes dos pais de Nascimento Feitosa puderam ser facilmente pesquisados, porém, pouco se escreveu sobre Nascimento Feitosa e sobre a composição familiar. Sabe-se apenas que teve muitos filhos, porém não localizamos estudos informando quantos nem tampouco o nome deles. Pesquisamos ainda a árvore genealógica de Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, o que também não encontramos com detalhes e precisão os ascendente e descendentes.

Pouco ou quase nada se sabe sobre a vida particular de Nascimento Feitosa, apenas algumas palavras foram escritas por ele quando tenta justificar porque resolveu escrever para o periódico *O Cidadão*:

[6] MOURA, Carlos André Silva de *et al*. RPA 2: Norte. **Algo Mais**: Bairros do Recife, Recife, p. 1 - 148, 2014.



> Todo mundo em Pernambuco sabe que vivo sobremaneira atarefado, e que mal o tempo me chega. A profissão de advogado, de que tiro minha subsistência, ocupa-me o dia inteiro e uma boa parte da noite; a redação em chefe do *Liberal Pernambucano*, jornal diário, rouba-me outro tempo da noite. Que tempo, portanto, me resta para ler, para estudar, e ainda mais para escrever um novo periódico (NASCIMENTO FEITOSA, In AUSTREGESILO, Antonio. Dr. Nascimento Feitosa. "Língua de Prata, p. 33).

Podemos verificar que Nascimento Feitosa, apesar da sua formação acadêmica em Direito, se destacou como jornalista, com publicações em diversos periódicos da época, todos do Recife, tais como: *Diário Novo, Argos Pernambucano, O Constitucional Pernambucano, A Imprensa, O Progresso, O Cidadão, O Direito, Themis Pernambucano, Oriente, Liberal Pernambucano, O Direito* e *O Maccabêo*, e neles escrevia com entusiasmo e fulgor em defesa de ideais sociais e políticos e por amor à Pernambuco. No Maccabêo, periódico de cunho liberal, o qual além de redator chefe, Nascimento Feitosa era também o proprietário, que circulou no período de 04 de julho de 1849 a 11 de dezembro do mesmo ano, onde também escrevia sobre o momento que Pernambuco passava com as inquietações e desespero do povo pernambucano e denunciava os atos praticados pela polícia aos liberais. Já no número 2, o jornal circulou com um dia de atraso, devido a prisão do alemão Carlos Muhlert, tipógrafo, com o intuito de embargar a publicação.

Na primeira edição do referido jornal, Nascimento Feitosa justifica o porquê da escolha desse título[7], deixando bem claro a linha que iria seguir nas publicações do Maccabêo, uma vez que o jornal é a forma pública de deixar transparecer o pensamento.

> [...] quando Antiocho assolava a Judéia, profanando o templo de Deus e condenando inocentes à morte assados em frigideiras, além de praticar outras crueldades, levantou-se um Maccabêo "para defender sua religião, seu templo, seu povo". No momento em novos Antiochos pisavam direitos e profanavam lares, "um novo Maccabêo se levanta entre nós para defender os nossos direitos conculdados, a nossa pátria ofendida, os nossos pais e filhos acorrentados, as nossas fazendas roubadas, as nossas espôsas e filhos entregues ao abandono e ao desêspero" (Maccabêo, 04.07.1849, nº 01).

[7] NASCIMENTO, Luiz do. História da Imprensa de Pernambuco. Imprensa Universitária, 1966. Vol. IV. p. 307.



Foi no Jornal Diário Novo, periódico que circulava no Recife no início do Segundo Reinado, de 01 de agosto do ano de 1842 a 30 de abril de 1852, fundado pelos Liberais com a principal finalidade de rebater e as publicações do Diário de Pernambuco - o qual também era conhecido por Diário Velho, que era cunho Conservador, e também para denunciar e criticar os atos de violência e injustiças praticadas pela guarda imperial, apesar de também haver publicação de artigos de literatura, história e poesias, chegando a ser fechado algumas vezes pelos guardas imperiais. Era de costume dos colaboradores, assinarem os artigos com as iniciais ou por pseudônimos, costume este vindo do Diário de Pernambuco.

Já na revista O Progresso, que tinha suas publicações divididas por matéria, politicas, científicas e literárias, que entra em circulação no dia primeiro de julho de 1846 e, como era comum àquela época as pessoas escreverem seus artigos utilizando-se de pseudôminos, Nascimento Feitosa não foi diferente, ocultava-se assinado como “Aprendiz de Filosofia[8]” (NASCIMENTO, 1983).

O Diário Novo tinha sua sede localizada na Rua da Praia, daí a origem pela qual passaram a ser conhecidos os Liberais como Praieiros. Lá se juntavam aqueles que não concordavam e não defendiam as ideias dos irmãos Cavalcantis, que na época exerciam o poder de forma absoluta e agressiva, onde dizia-se eu a província tornara-se um feudo daquela família, gerando com o passar dos tempos, insatisfação popular. Vale salientar que havia parte da população que não estava satisfeita com a concentração do comércio pela elite portuguesa. O nome do movimento praieiro teve origem aí, pois concentrou-se na sede do referido jornal o grupo que provocaria o movimento praieiro, encabeçado pelos irmãos Luís Inácio de Abreu e Lima e José Inácio de Abreu e Lima e ainda Joaquim Nunes Machado.

A disputa entre partidos políticos dos Conservadores, que era de domínio dos Cavalcantis e Liberais adquire nova forma de expressão, momento em que cada partido cria jornais para defesa dos ideais políticos. Os Conservadores, chamados por “guabirus” e os Liberais chamados de “praieiros” (MARSON, 1980, Passim).

Com o passar dos tempos, os praieiros passam a ter força política, aumentando ainda mais com a aliança com Chichorro da Gama que era presidente

[8] NASCIMENTO, Luiz do. **Dicionário de Pseudônimos de Jornalistas Pernambucanos**. Recife: Universitária, 1983. Disponível em: https://www.fundaj.gov.br/geral/200anosdaimprensa/Pseudonimos.pdf. Acesso em: 7 nov. 2019.



em Alagoas, grande político e muito experiente. Feito presidente da província de Pernambuco, alia aos Liberais - Praieiros, a frente do poder combate a hegemonia dos Cavalcantis, demite funcionários nomeados pelos Conservadores. Seu governo dura quatro anos, isto é, até 1848[9] (CARVALHO, 2003, 2011).

Em 1848, o Senado brasileiro dominado pelos Conservadores, vetam a indicação de Chichorro da Gama ao Senado, provocando assim revolta entre os políticos liberais, ganhando apoio da população livre pobre, que viviam entre a pobreza e a escravidão[10] (CARVALHO; CÂMARA, 2011).

Nascimento Feitosa foi ainda Promotor Público da Capital, Fundador do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco (IAHGP), sendo nomeado orador e permaneceu nesta atividade por algum tempo. O referido instituto foi inaugurado em 28 de janeiro de 1862 e em seu discurso de inauguração nosso orador proferiu discurso de inauguração, onde transcrevo alguns trechos:

> [..... Se do fim volvermos os olhos para a utilidade, para as vantagens que contemporâneos e vindouros poderão colher desta instituição, poderemos afirmar sem receio que cairmos em êrro, que muita gratidão se deve àqueles que devam vida e realidade prática a tão belo pensamento.
> .....
> Podemos asseverar que se há uma localidade no Brasil que se deva possuir uma história, é a antiga Capitania de Pernambuco. Entretanto, esta história está ainda por escrever e os elementos que existem precisam de ser coordenados e explicados. Não se vê que o *Instituto Arqueológico de Pernambuco* pode prestar incocenssos serviços à história da província, e por conseguinte à história do Brasil:.p. 57).

Por fim, notamos que Nascimento Feitosa, além de advogado e professor, foi como jornalista e político que ficou conhecido, pois repudiava a violência e a injustiça sociais, e com o dom da palavra, escrevia nos jornais da época, se firmando assim como um defensor em defesa do povo oprimido, não lhe cabendo apenas o título de melhor advogado, segundo palavras de Joaquim Nabuco:

---

[9] CARVALHO, Marcus J. M. de. Os nomes da Revolução: lideranças populares na Insurreição Praieira, Recife, 1848-1849. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 209-238, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16526.pdf. Acesso em: 6 dez. 2019.

[10] CARVALHO, Marcus J. M. de; CÂMARA, Bruno Dornelas. A Rebelião Praieira. *In*: DANTAS, Monica Duarte. **Revoltas, Motins, Revoluções**: homens livres, pobres e libertos no Brasil do século XIX. São Paulo: Alameda, 2011. p. 355 - 389.



> O Dr. Nascimento Feitosa nasceu para ser o maior jornalista do seu tempo". Essa verdade foi repetida por quase todos os biógrafos do célebres nordestino. A capacidade de Nascimento Feitosa era qualquer coisa de milagrosa ..... Não era só um jornalista ou um advogado, e sim, o gigante triunfador" (AUSTREGESILO, p. 25), mas também um grande revolucionário.

Nascimento Feitosa, apesar da sua inteligência e maestria com que desenvolvia todas as suas atividades intelectuais na advocacia, no jornalismo e na política, chama ainda mais atenção uma vez que em pleno século XIX, raros foram os casos em que negro ou mulato[11], de origem pobre, conseguiu concluir o curso de Direito.

Apesar do termo pejorativo que se tinha ao se referir a uma pessoa como mulata, uma vez que eram consideradas pessoas sem importância e, mesmo sendo liberto, eram impedido de exercer alguns cargos, porém, Nascimento Feitosa se destaca no ramos do direito, jornalismo e na política, sendo respeitado por todos os brancos de poder e de dinheiro, inclusive tinha o reconhecimento do Imperador Dom Pedro II, que escreveu no seu diário, no dia 25 de novembro de 1859[12], chamando-o de pardo[13], porém de forma respeitosa.

> Falei com o Dr. Feitosa antes do jantar, e de noite veio com a deputação de suas duas sociedades congratular-me fazendo queixas políticas. É pardo claro, com olhos mais abertos que inteligentes, e ares de ambicioso pouco ousado na ação. Exprime-se com facilidade e parece estar agora em excelentes idéias. Disse-me que lhe parecia que o Forte de São Jorge ficava para o lado da Tacaruna.

Sabe-se que a maior parte da população que morava Recife eram de negros, mulatos e pobres e que nos movimentos e revoltas sociais que reivindicavam direitos iguais e melhores condições de vida, tinham ampla participação.

Ainda no século XX, ele é apontado como "o mulato Feitosa", conforme as palavras de Liberato Costa Júnior, político renomado na Capital Pernambucana o qual chegou a ser eleito Prefeito no ano de 1963, numa reportagem publicada no Diário de Pernambuco no dia 22 de outubro de 1978, página D4 e D5, na matéria

[11] BLUTEAU, Rafael. Dicionario da Lingua Portugueza. Lisboa: Na Officina de SimãoThaddeo Ferreira, ano MDCCLXXXIX. Tomo Segundo. p. 103
[12] http://www.museuimperial.gov.br/images/stories/imagens_museu/PDF/Diarios-imperador/vol03.pdf
[13] BLUTEAU, Rafael. Dicionario da Lingua Portugueza. Lisboa: Na Officina de SimãoThaddeo Ferreira, ano MDCCLXXXIX. Tomo Segundo. p. 159



intitulada: Recife, o caminho para libertar-se do coronelismo: "[...] Recife foi oposição na chamada Revolução Praieira, com a liderança de Nunes Machado, escudada no grade tribuno, jornalista e bacharel que foi o mulato Feitosa. Recife sempre teve esse comportamento. [...]"

Conclusão

Neste trabalho, interessa-nos apresentar a trajetória de vida do Doutor Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, um Jornalista Liberal no século XIX, o qual nos referiremos a ele como simplesmente como Nascimento Feitosa, como assim era chamado.

Foi figura de destaque na advocacia, na política e principalmente no jornalismo, uma vez que foi redator em diversos periódicos da época, onde se utilizava das suas escritas para denunciar as injustiças cometidas pelos guardas do império e para reivindicar melhores condições de vida para o brasileiro, combater o monopólio do comercio o qual estava na mão dos portugueses e combater a hegemonia dos Conservadores, também conhecidos como "guabirus". Filia-se ao partido Liberal, tendo como um dos principais jornais de atuação o Diário Novo, que tem sua sede na Rua Praia, passam assim a ser conhecidos os Liberais revoltosos como praieiro, dando assim o nome ao Movimento Praieiro.

Porém, não podemos deixar de destacar que, mesmo sendo negro no século XIX, adquiriu respeito na sociedade, onde encontramos relatos referindo-se a ele como "o Mulato Feitosa", inclusive pelo imperador Pedro II, que no seu diário refere-se a Nascimento Feitosa como "Pardo", de forma bastante respeitosa.

Referências

AUSTREGESILO, Antonio. **Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa "Língua de Prata"**. 1. ed. Rio de Janeiro: PONGETTI, 1951.

BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa. Brasil 1800 – 1900**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Hemeroteca Digital. **O Diario Novo**, Recife, n. 77, 7 abr. 1846. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=709867&pesq=Lodovina&pasta=ano%20184. Acesso em: 29 out. 2019.



BLUTEAU, Rafael. **Dicionario da Lingua Portugueza**. Lisboa: Na Officina de SimãoThaddeo Ferreira, ano 1789. Tomo Segundo.

CARVALHO, Marcus J. M. de; CÂMARA, Bruno Dornelas. A Rebelião Praieira. *In*: DANTAS, Monica Duarte. **Revoltas, Motins, Revoluções**: homens livres, pobres e libertos no Brasil do século XIX. São Paulo: Alameda, 2011. p. 355 - 389.

CARVALHO, Marcus J. M. de. Os nomes da Revolução: lideranças populares na Insurreição Praieira, Recife, 1848-1849. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 209-238, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16526.pdf. Acesso em: 6 dez. 2019.

CERVINO, Ycléa. **História dos 100 Anos: Igreja Batista dos Feitosa 1913-2013: uma igreja viva e forte anunciando a luz que é Jesus**. 2. ed. Recife: FASA, 2013.

COSTA, Francisco Augusto Pereira da**. Diccionario Biographico de Pernambucanos Celebres**. Typographia Universal. 1882.

GINZBURG, Carlo. **A Micro-história e outros ensaios**. Viseau: Tipografia guerra, 1991.

GINZBURG, Carlo. **A Micro-história italiana. Modo de Uso**. Londrina: Eduel, 2012.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição.** São Paulo: Companhia das Letras. 1987.

GUERRA, Flávio. **História de Pernambuco**. Segundo Volume (Província e Estado) Rio de Janeiro: Distribuidora Record, 1966.

MARSON, Izabel Andrade. **Movimento Praieiro: imprensa, ideologia e poder político**. São Paulo: Moderna, 1980.

MOURA, Carlos André Silva de *et al*. RPA 2: Norte. **Algo Mais**: Bairros do Recife, Recife, p. 1 - 148, 2014.

NABUCO, Joaquim. **Um estadista do Império**. Tomo Primeiro. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1975.

NASCIMENTO, Luiz do. **Dicionário de Pseudônimos de Jornalistas Pernambucanos**. Recife: Universitária, 1983. Disponível em: https://www.fundaj.gov.br/geral/200anosdaimprensa/Pseudonimos.pdf. Acesso em: 7 nov. 2019. NASCIMENTO, Luiz do. **História da Imprensa de Pernambuco**. Imprensa Universitária, 1966. Vol. I, II, III, IV e V.

PINTO, Luis Maria da Silva. **Diccionario da Lingua Brasileira**. [*S. l.*: *s. n.*], 1832.
Perfis Parlamentares 3 – Nunes Machado. Brasilia: Câmara dos Deputados, 1978.

SANTOS, Mario Marcio de Almeida. **Nascimento Feitosa e a Revolução de 1848**. Recife, Universidade Federal de Pernambuco. Editora Universitária, 1978.



QUINTAS, Amaro. **O sentido Social da Revolução Praieira**. Civilização Brasileira, 1967.

Revista do APEJE. Recife: Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano, ano.1, n. 1, 2016.

AMORIM, Eduardo. **Antigo Hipódromo de Campo Grande funcionou até 1898**. [*S. l.*], 21 ago. 2017. Disponível em: https://poraqui.com/encruzilhada-e-regiao/antigo-hipodromo-de-campo-grande-funcionou-ate-1898/. Acesso em: 5 dez. 2019.
https://www.dicio.com.br/capelo/. Acesso em: 31.out.2019.